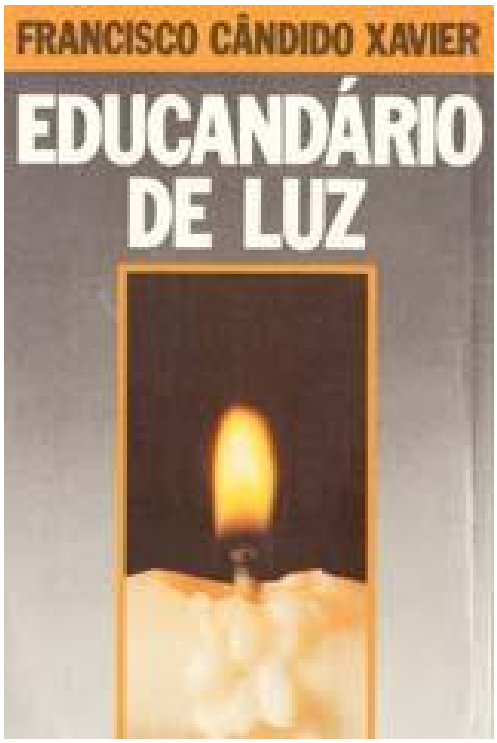

EDUCANDÁRIO DE LUZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

Índice

Educandário de Luz 03
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmO Grupo Perfeito 04
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmAgrupamentos Espiritistas 06
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmO Grupo Reajustado 07
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmGrupo no Grupo 10
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmConjunto 11
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmSeara Espírita 12
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmArquitetos Espirituais 13
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmPrática 15
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmMãos à Obra 16
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmLutas na Equipe 17
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmEvangelização 19
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmNa Leira Divina 20
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmTentativa e Aprendizado 21
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmNa Tarefa de Equipe 22

../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmConcentração Mental 23
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmO Espírita na Equipe 24
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmGrupo em Crise 25
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmNo Grupo Espírita 26
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmPrece 27
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmInstrução Espírita 28
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmMissão do Templo Espírita 29
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmOração à Jesus 30
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmPrece no Templo Espírita 31
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmTemplo Vivo 32
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmNa Boa Luta 33
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmSigamos com Jesus 34
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmEm Oração 36
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmNossa Prece 37
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmIndagações a nós mesmos 39
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmDiretrizes Individuais nos Grupos 40

../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmNosso Grupo 41
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmHistória Ligeira 42
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmTemplos Espíritas 43
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmVisão Espiritual de um Centro Espírita 44
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmEm Desobsessão 46
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmCaridade e Jesus 47
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmEntre Irmãos 48
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmEm Equipe Espírita 49
../../../../../../A-RogÃ©rio/Espiritismo/Livros/Obras do Chico para arrumar/EducandÃ¡rio de luz (256)/visao_espiritual_centro_espirita.htmO Centro Espírita 50

EDUCANDÁRIO DE LUZ

Bezerra de Menezes

Prezados irmãos Ondina Moutinho Vieira, Urbano Vieira e Walter Barcelos.

A vossa consulta com respeito à organização de um volume, que relacione todas as nossas despretensiosas observações sobre a formação e a importância do Grupo Espírita Cristão, nos volumes diversos que nós outros, os companheiros desencarnados, temos psicografado através do médium Francisco Cândido Xavier, é uma sugestão de trabalho sumamente oportuna e respeitável.

Na hipótese de realizardes o vosso plano de ação, nesse sentido, aconselhamos, sem qualquer presunção, aos prezados amigos para que vos dirijais as Editoras de nossa Consoladora Doutrina que são detentoras dos direitos autorais quanto aos livros que se vos farão objeto de estudo e consulta, solicitando-lhes a permissão para que façam isso, de modo a não ferirmos direitos concedidos aos nossos irmãos dos serviços editoriais que nos recebem o trabalho mediúnico, demonstrando-nos respeitoso apreço.

A nossa lembrança visa unicamente a cultivarmos sempre a prática do respeito mútuo em nossos setores de ideal e de ação.

E, realmente, a tarefa a que vos propondes nos merece atenção e carinho, porquanto, cada centro espírita evangélico é para nós todos um educandário de luz.

O GRUPO PERFEITO

Irmão X

O Espírito de Júlio Marques comandava o pequeno agrupamento com critério e bondade. Condutor paciente do diminuto rebanho de companheiros espíritas-cristãos. Duas vezes por semana, incorporado na médium D.Maria Paula, orientava os amigos na atividade evangélica. Ternura aliada à experiência, firmeza conjugada à abnegação. Conflitos e dificuldades morais ecoavam nele de modo particular, arrancando-lhe palavras iluminadas de benevolência e candura, a deslizarem nas alheias feridas por bálsamo de esperança.

Numa das noites em que lhe compartilhávamos a responsabilidade, à feição de apagado trabalhador da retaguarda, notamos a presença de jovem senhora na assistência. Identificava-se por Dona Clara. Dama inteligente, distinta. Punha os pensamentos à mostra na conversação espontânea. Insatisfeita. Inquiridora.

Tão logo notou Marques encerrando o comentário edificante, pespegou-lhe interrogação à queima roupa:

- Irmão Júlio, posso pedir-lhe uma orientação?

O interpelado respondeu humilde:

- Sou deficiente demais para isso; entretanto, estou nesta casa para servir...

E o entendimento continuou:

- Desejo formar um grupo espírita, de acordo com o meu ideal... Acha o senhor que posso pensar nisso?

- Sem dúvida alguma. Todos somos chamados à obra do Senhor...

- Mas eu quero, irmão Júlio, organizar um círculo de criaturas elevadas e sinceras, que apenas cogitem da virtude praticada, unicamente da virtude praticada!...

- Grande propósito!

- Uma instituição em que as pessoas se confraternizem, com rigoroso censo de pureza íntima... Nada de egoísmo, irritação, incompreensão, contenda...

- Sim, minha filha...

- Um grêmio, em que todos os associados vibrem pelo padrão do Evangelho... Pessoas simples e imaculadas, que não encontrem qualquer obstáculo para a harmonia de convivência... Verdadeiros apóstolos do bem... O irmão Júlio está ouvindo?

- Sim, filha, continue...

- Anseio por uma comunidade consagrada às realizações espíritas sem a mais leve perturbação. Os médiuns serão espelhos mentais cristalinos, retratando o verbo do Alto, como os lagos transparentes que refletem o Sol. Os diretores governarão as tarefas, na posição de almas primorosas, capazes de todos os sacrifícios pela causa da verdade, e os cooperadores, corretos e conscientes, integrarão equipe afinada, de maneira incondicional com os princípios da nossa Doutrina de Luz...

- Plano sublime!...

- O ambiente lembrará uma fonte viva de paz e sabedoria em que os justos desencarnados se sentirão à vontade para ministrar aos homens os ensinamentos das Esferas Superiores, com a segurança de quem usa a instrumentação irrepreensível...

- Sim, sim...

- Aspiro a criação de um conjunto que desconheça imperfeições e fraquezas, problemas e atritos...

- Deus nos ouça...

- Entre as paredes da organização que me proponho levantar, ninguém terá lugar para malquerença ou desânimo... Tudo será tranqüilidade e alegria... Nenhuma brecha para discórdias.

- Que o Senhor nos ampare...

- Um Templo a edificar-se na base de cooperadores que jamais descerão da nobreza própria, a ofertarem um espetáculo permanente de Céu na Terra, para a exaltação da caridade...

- Sim, sim...

Observando que o amigo espiritual não se desviava dos conceitos curtos, sem enunciar opiniões abertas, Dona Clara acentuou:

- Posso contar com o Senhor?

- Ah! Filha, não me vejo habilitado...

- Ora essa! Por quê?

- Sou um espírito demasiadamente imperfeito... Ainda estou muito ligado a Terra.

- Mas, recebemos tantos ensinamentos de sua boca!

- Esses ensinamentos não me pertencem, chegam dos mentores que se compadecem de minha insuficiência... Brotam em minha frase como a flor que desponta de um vaso rachado. Não confunda a semente que é divina, com a terra que, às vezes, não passa de lama...

- Então, o irmão Júlio ainda tem lutas por vencer?

- Não queira saber minha filha... Tenho a esposa, que prossegue viúva em dolorosa velhice, possuo um filho no manicômio, um genro obsedado, dois netos em casa de correção... Minha nora, ontem, fez duas tentativas de suicídio, tamanhas as privações e provações em que se encontram. Preciso atender aos que o Senhor me concedeu... Minhas dívidas do passado confundem-se com as deles. Por isso, há momentos em que me sinto fatigado, triste... Vejo-me diariamente necessitado de orar e trabalhar para restabelecer o próprio ânimo... Como verifica, embora desencarnado, sofro abatimentos e desencantos que nem sempre fazem de mim o companheiro desejado.

- Oh! É assim?

- Como não, filha? Todos estamos evoluindo, aprendendo...

Dona Clara refletiu um momento e voltou à carga:

- Mas, em algum lugar, haverá decerto uma associação impecável... Diga, irmão Júlio, o senhor sabe de alguma equipe sem defeito, como eu quero? E se sabe, onde é que ela está?

O espírito amigo, senhoreando integralmente a médium, pensou também por um instante e respondeu com a mais pura ingenuidade que já havia até agora:

- Sim, minha filha, um grupo assim tão perfeito deve existir... Com toda certeza deve ser o grupo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

AGRUPAMENTO ESPÍRITAS

Emmanuel

Os agrupamentos espiritistas necessitam entender que o seu aparelhamento não pode ser análogo ao das associações propriamente humanas.

Um grêmio espírita cristão deve ter, mais que tudo, a característica familiar, onde o amor e a simplicidade figurem na manifestação de todos os sentimentos.

Em uma entidade doutrinária, quando surgem as dissensões e lutas internas, revelando partidarismos e hostilidades, é sinal de ausência do Evangelho nos corações, demonstrando-se pelo excesso de material humano e pressagiando o naufrágio das intenções mais generosas.

Nesses núcleos de estudo nenhuma realização se fará sem fraternidade e humildade legítimas, sendo imprescindível que todos os companheiros, entre si, vigiem na boa vontade e na sinceridade, a fim de não transformarem a excelência de seu patrimônio espiritual numa reprodução dos conventículos católicos, inutilizados pela intriga e pelo fingimento.

O GRUPO REAJUSTADO

Irmão X

Instalara-se o grupo de aprendizes do Evangelho, rogando trabalho.

Alfredo Saraiva, o farmacêutico do bairro, foi aclamado dirigente. Olímpico Caramuru e Otávio Mafra, dois comerciários prestigiosos, prometiam cooperar. Dona Ofélia e Adão Cunha, velho casal da esquina, suspiravam pelas sessões. Dona Amanda e Dona Gertrudes ofereciam serviços mediúnicos. Dona Generosa, viúva desde muito tempo, alegava a necessidade de oração. João Pires, o dono da casa, não cabia em si de contente.

Nove pessoas ao todo.

Depois da prece inaugural, manifesta-se Irmã Clara, através das faculdades de Dona Amanda. Afirma-se confortada, feliz. A formação do conjunto repercutira no Além. Instrutores amigos haviam registrado os votos da pequena comunidade. Os companheiros haviam pedido trabalho e o trabalho não faltaria. Em nome de vários mentores espirituais, ali se achava igualmente interessada em servir. O grupo bem afinado funcionaria como valiosa instrumentação para o socorro celeste. Ninguém receasse. Bastariam a boa vontade, a fé, o amor. Esperava, assim, a harmonização de todos num só objetivo: o objetivo de espalhar o bem. Em torno deles, surgiam a ignorância e a miséria, gerando o sofrimento. Poderiam fazer muito. Distribuiriam consolação, esclarecimento, esperança.

As reuniões começaram animadamente. Depois da prece, a leitura evangelizante. Textos preciosos, aconselhando esforço e diligência no bem.

Entretanto, o pessoal parecia não ouvir. Tão logo se incorporava Irmã Clara, principiavam as queixas e petições. Dona Gertrudes pedia assistência para o marido, gozador do mundo, que estimava na descrença e no sarcasmo a sua razão de ser. Saraiva pedia passes contra o reumatismo. Caramuru insistia por alguma proteção ao estabelecimento em que se mantinha empregado. Iniciada outra reunião, Dona Ofélia queria um remédio para a renitente dor de cabeça. Cunha solicitava ajuda para a sua loja de armarinho. Precisava de fregueses. Os tempos andavam bicudos. E os impostos subiam, constringentes. Dona Generosa perseverava implorando uma comunicação direta com o filho desencarnado.

Irmã Clara, espírito afável e benevolente, amparava a todos como podia. Valorosa e otimista, voltava ao intercâmbio, de semana a semana; todavia, o ambiente era o mesmo. Mafra lembrava a necessidade de receber uma indicação eficaz para a perna direita. Desde que fora abalroado por um automóvel, vivia capengando. Pires rogava passes para dois tios que se achavam em desalento. Quando a mensageira ocupava o aparelho mediúnico de Dona Gertrudes, Dona Amanda reclamava:

- Eu também sou filha de Deus.

E descontava as noites em que não podia incomodar a benfeitora. Pedia recursos contra a sua antiga doença do estômago, deprecava proteção para dois netos endiabrados na escola, rogava concurso para a filha, obrigada a suportar um esposo rixento e infiel.

Irmã Clara recorria à lei das provas. Asseverava o impositivo da luta, indispensável ao aperfeiçoamento. Reportava-se ao próprio Cristo que não pudera furtar-se à cruz. Os circunstantes comoviam-se. Dona Ofélia e Dona Gertrudes enxugavam lágrimas de emoção.

Reconstituída porém a assembléia, continuava o petitório. Caramuru dizia-se fatigado! Não se agüentava sobre as pernas. Dona Amanda lamentava-se da gastrite. Mafra declarava-se cada vez mais coxo.

Quando o grupo completou o décimo aniversário de existência, a orientadora espiritual notificou que tentaria começar a obra da caridade do círculo. Reuniria os pensamentos dos amigos numa só vibração de otimismo e confiança, em favor da velha irmã enferma. Deviam estar habilitados à prestação do auxílio. Que todos orassem e se fortalecessem, mentalmente, cooperando.

Chegada a noite do serviço, Clara compareceu, esperançosa. Pela primeira vez, a protetora pediu. Rogou a todos a necessária concentração espiritual de energias, em benefício da doente. Ela, Clara, seria a portadora das forças curativas para a pobrezinha.

Quando, porém, se preparava para a tarefa, eis que Dona Ofélia solicitou um passe para a dor de cabeça. Dona Generosa reclamou a mensagem que aguardava. Saraiva perguntou se poderia usar o iodo em doses mais altas. Dona Amanda asseverou que o genro se fizera insuportável, implorando, por isso, algum trabalho de desobsessão.

Antes da prece final, o dirigente indagou:

- O benefício à nossa enferma ausente foi realizado, irmã?

Clara, gentil, explicou que não. Não conseguira. O grupo estava cheio de necessidades e dores. Alguma peça, ali, funcionava mal. Traria, por essa razão, um inspetor.

Realmente, na sessão seguinte, o inspetor apareceu. O Irmão Cláudio incorporou-se em Dona Gertrudes e falou, firme:

- Meus amigos, o Espiritismo é Doutrina de progresso. Durante dez anos consecutivos, vocês foram auxiliados para aprenderem a auxiliar.

- Sim, sim... - comentou Saraiva, desapontado.

- Irmã Clara está conosco.

- Reconheço – ajuntou o visitante, sem agressividade – reconheço que nossa amiga é um raro exemplar de carinho e paciência; entretanto, segundo me parece, a Lei que extinguiu o cativeiro no Brasil é de 13 de maio de 1888. Clara é nossa irmã. Não é escrava. Esqueçamo-nos um pouco. Arejemos a cabeça para que o coração consiga trabalhar. Quem realmente pratica o dom da caridade, encontra caridade para si.

O silêncio pesou por minutos.

- Que mais nos aconselha, amigo?

- Tudo está dito – esclareceu Cláudio, sem afetação.

- Que Deus esteja conosco! - falou Saraiva, solene.

O instrutor fixou um gesto de despedida e rematou:

- Que Deus permanece conosco não há dúvida. É preciso saber, porém, se estamos, de nossa parte, com Deus.

Cláudio retirou-se e Irmã Clara voltou a entender-se com os amigos. Mas, naquela noite, o quadro surgia outro. Dona Generosa silenciou sobre a vinda do filho. Mafra resignou-se com o defeito físico. Dona Amanda não se referiu à úlcera gástrica. Saraiva conformou-se com o reumatismo. Caramuru nada pediu para a casa em que trabalhava. Cunha esqueceu a loja. Dona Ofélia aliviara a cabeça. Pires, calado, parecia enfim satisfeito com a sorte dos familiares.

Terminada a reunião, o diretor perguntou com humildade à mentora da casa se tudo estava bem.

Irmã Clara, paciente, informou:

- Creio que o nosso inspetor resolveu o problema. Graças a Deus!

E todos os companheiros, preocupados, repetiram a uma voz:

– Graças a Deus!

GRUPO NO GRUPO

Albino Teixeira

A família espírita, em cuja intimidade cooperas na seara da Verdade e do Bem, aguarda sejas para ela:

o concurso no trabalho e o alívio na provação;
o equilíbrio nos instantes alegres e a escora nos tempos difíceis;
a mensagem de estímulo, na obra em realização, e a palavra de bênção, na travessia dos obstáculos;
o refúgio de paz e o apoio fraterno;
a observação compreensiva e a amizade real.

Assim é, porque se um Grupo Espírita é um templo aberto à necessidade e à indagação de todas as criaturas, o grupo de trabalho que persevera dentro dele é diferente; essa equipe de corações, aos quais nos agregamos para servir, é comumente o grupo de nossas afinidades, afetos e desafetos que trazemos de existências passadas, que nem sempre estão associados a nós pelos laços consangüíneos, mas até agora jungidos ao nosso espírito por vínculos magnéticos. É nesse grupo íntimo que encontramos grandes alegrias e grandes dores, consolações e desafios, facilidades e empeços, tesouros de amor e testes de burilamento moral, entre os quais ser-nos-á possível aproveitar o tempo, com mais segurança, ressarcindo erros e aprimorando qualidades que nos facilitem acesso às vanguardas de luz.

CONJUNTO

Emmanuel

"Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo...".
Jesus – João, (17:24).

"Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai!".
- Cap. XX, 40.

Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto.

Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia.

Indispensável apagar-nos pelo brilho da obra.

Na aplicação da eletricidade, congregam-se implementos diversos, mas interessa, acima de tudo, a produção da força, e, no aproveitamento da força, a grande usina é um espetáculo de grandeza, mas não desenvolve todo o concurso de que é suscetível, sem a tomada simples.

Necessário, assim, saibamos reconhecer por nós mesmos o que seja essencial a fazer pelo rendimento digno da atividade geral.

Orientando ou colaborando, em determinadas ocasiões, a realização mais importante que se nos pede é o esclarecimento temperado de gentileza ou a indicação paciente e clara da verdade ao ânimo do obreiro menos acordado, na edificação espiritual. Noutros instantes, a obrigação mais valiosa que as circunstâncias nos solicitam é o entendimento com uma criança, a conversa fraternal com um doente, a limpeza de um móvel ou a condução de um fardo pequenino.

Imprescindível, porém, desempenhar semelhantes incumbências, sem derramar o ácido da queixa e sem azedar o sentimento na aversão sistemática. Irritar-se alguém, no exercício das boas obras, é o mesmo que rechear o pão com cinzas.

Administrar amparando e obedecer, efetuando o melhor!...

Em tudo, compreender que o modo mais eficiente de pedir é trabalhar e que o processo mais justo de recomendar é fazer, mas trabalhar e fazer, sem tristeza e sem revolta, entendendo que benfeitorias e providências são recursos preciosos para nós mesmos. Em todas as empresas do bem, somos complementos naturais uns dos outros. O Universo é sustentado na base da equipe. Uma constelação é família de sóis. Um átomo é agregado de partículas.

Nenhum de nós procure destaque injustificável.

Na direção ou na subalternidade, baste-nos o privilégio de cumprir o dever que a vida nos assinala, discernindo e elucidando, mas auxiliando e amando sempre. O coração, motor da vida orgânica, trabalha oculto e Deus, que é para nós o Anônimo Divino, palpita em cada ser, sem jamais individualizar-se na luz do bem.

SEARA ESPÍRITA

Emmanuel

"Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos no espinheiro, nem uvas nos abrolhos".

– Jesus (Lucas 6:44).

"É assim, meus irmãos, que deveis julgar examinando as obras. Se os que se dizem investidos de poder divino revelam sinais de uma missão de natureza elevada, isto é, se possuem no mais alto grau as virtudes cristãs e eternas: a caridade, o amor, a indulgência, a bondade que concilia os corações; se, em apoio das palavras apresentam os atos, podereis então dizer: Estes são realmente enviados de Deus".

– Cap. XXI, 8.

Penetrando a seara espírita, rememora o Cristianismo Redivivo, que se lhe configura nas menores atividades, e não te circunscrevas à expectação.

Em semelhante campo de fé, sem rituais e sem símbolos, sem convenções e sem exigências, descobrirás facilmente os recomendados do Senhor, a surgirem naqueles companheiros cujas dificuldades ultrapassam as nossas.

Pleiteias a mensagem dos entes queridos que te antecederam na viagem do túmulo, entretanto, basta procures e divisarás amigos diversos que não somente perderam a presença de seres inesquecíveis, mas também as possibilidades primárias da intimidade doméstica.

Solicitas proteção para os filhos educados nos primores de tua bênção, agora em obstáculos inquietantes no estudo ou na profissão, contudo distinguirás ao teu lado, pais valorosos e incapazes de aliviar as necessidades singelas dos rebentos da própria carne, sem a assistência do amparo público.

Diligencias a cura da enfermidade ligeira que te apoquenta e contemplaras muitos daqueles que trazem moléstias irreversíveis, para os quais chega uma frase de esperança, a fim de louvarem as dores da própria vida.

Pedes, mentalmente, arrimo à solução de negócios materiais que te propiciem finanças mais dilatadas, no entanto, surpreenderas os pés desnudos de irmãos que vieram de longe, à busca de um simples pensamento confortador, vencendo, passo a passo, largas distâncias, por lhes faltar qualquer recurso para o custeio da condução.

Rogas conselho em assunto determinado, não obstante o arsenal dos conhecimentos de que dispões, todavia, reconhecerás, frente a frente, amigos diversos que nunca tiveram, em toda a existência física, a bendita oportunidade de um livro às mãos.

Se o Plano Superior já te permite pisar na seara espírita não te limites à prece.

Todos os tipos de rogativa que se voltem para o Bem Infinito são respeitáveis, no entanto, pensa em nosso Divino Mestre que orou auxiliando e realiza algo de bom, em favor dos irmãos em Humanidade, que Ele mesmo nos apresenta.

Espiritismo é Cristianismo e Cristianismo quer dizer Cristo em nós para estender o Reino de Deus e servir em seu nome.

ARQUITETOS ESPIRITUAIS

Eugênio S. Brito

Examinando os variados setores de nossas atividades e encarecendo o valor da contribuição dos diversos amigos que colaboram conosco, é preciso salientar o esforço dos Espíritos Arquitetos em nossa equipe de trabalhos habituais.

Em cada reunião espírita, orientada com segurança, temo-los prestativos e operantes, eficientes e unidos, manipulando a matéria mental necessária à formação de quadros educativos.

Simplifiquemos o assunto, quanto seja possível, para compreender a necessidade de nosso auxílio a esses obreiros silenciosos.

Aqui, como em toda parte onde tenhamos uma agremiação de pessoas com fins determinados, existe na atmosfera-ambiente um centro mental definido, para o qual convergem todos os pensamentos, não somente nossos, mas também daqueles que nos comungam as tarefas gerais.

Esse centro abrange vasto reservatório de plasma sutilíssimo, de que se servem os trabalhadores a que nos referimos, na extração dos recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamentos, constituindo entidades e paisagens, telas e coisas semi-inteligentes, com vistas à transformação dos companheiros dementados que intentamos socorrer.

Uma casa como a nossa será, inevitavelmente, um pouso acolhedor, abrigando, em nossos objetivos de confraternização, os amigos desencarnados, enfermos e sofredores, a se desvairarem na sombra.

Para que se recuperem, é indispensável recebam o concurso de imagens vivas sobre as impressões vagas e descontínuas a que se recolhem. E para esse gênero de colaboração especializada são trazidos os arquitetos de Vida Espiritual, que operam com precedência em nosso programa de obrigações, consultando as reminiscências dos comunicantes que devem ser amparados, observando-lhes o pretérito e anotando-lhes os labirintos psicológicos, a fim de que em nosso santuário sejam criados, temporariamente embora, os painéis movimentados e vivos, capazes de conduzi-los à metamorfose mental, imprescindível à vitória do bem.

É assim que, aqui dentro, em nossos horários de ação, formam-se jardins, templos, fontes, hospitais, escolas, oficinas, lares e quadros outros em que os nossos companheiros desencarnados se sintam como que tornando à realidade pregressa, através da qual se põem mais facilmente ao encontro de nossas palavras, sensibilizando-se nas fibras mais íntimas e favorecendo-nos, assim, a interferência que deve ser eficaz e proveitosa.

Delitos, dificuldades, problemas e tragédias que ficaram à distância, requisitam dos nossos companheiros da ilustração espiritual muito trabalho para que sejam devidamente revisionados, objetivando-se o amparo a todos aqueles que nos visitam, em obediência aos planos traçados de mais alto.

É assim que as forças mento-neuro-psíquicas de nosso agrupamento são manipuladas por nossos desenhistas, na organização de fenômenos que possam revitalizar a visão, a memória, a audição e o tato dos Espíritos sofredores, ainda em trevas mentais.

Espelhos ectoplásmicos e recursos diversos são também por eles improvisados, ajudando a mente dos nossos amigos encarnados, que operam na fraseologia assistencial, dentro do Evangelho de Jesus, a fim de que se estabeleça perfeito serviço de sintonia, entre o necessitado e nós outros.

Para isso, porém, para que a nossa ação se caracterize pela eficiência, é necessário oferecer-lhes o melhor material de nossos pensamentos, palavras, atitudes e concepções.

Toda a cautela é recomendável no esforço preparatório da reunião de intercâmbio com os desencarnados menos felizes, porque a ela comparecemos, na condição de enfermeiros e instrutores, ainda mesmo quando não tenhamos, em nosso campo de possibilidades individuais, o remédio ou o esclarecimento indispensáveis.

Em verdade, contudo, através da oração, convertemo-nos em canais do socorro divino, apesar da precariedade de nossos recursos, e, em vista disso, é preciso haja de nossa parte muita tranqüilidade, carinho, compreensão e amor, a fim de que a colaboração dos nossos companheiros arquitetos encontre em nós base segura para a formação dos quadros de que nos utilizamos na obra assistencial.

Nossa palavra é simplesmente a palavra de um aprendiz. Achamo-nos entre os mais humildes recém-vindos à lide espiritual, mas, aproveitando as nossas experiências do passado, tomamos a liberdade de palestrar, comentando alguns dos aspectos de nossa sementeira e de nossa colheita, que funcionam todos os dias, conforme o ensinamento imortal do Senhor:

- “A cada um por suas obras”.

PRÁTICA

Emmanuel

Pergunta 372. - Como deveremos entender a sessão espírita?

Resposta – A sessão espírita deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fosse refletido em espírito e verdade, sem qualquer convenção do mundo, de modo que, entrelaçados todos os pensamentos na mesma finalidade amorosa e sincera, pudesse a assembléia constituir aquela reunião de dois os mais corações, em nome do Cristo, onde o esforço dos discípulos será sempre santificado pela presença do seu amor.

Pergunta 373. - Como deve ser conduzida uma sessão espírita, de sua abertura ao encerramento?

Resposta – Nesse sentido, há que considerar a excelência da codificação Kardequiana; contudo, será sempre útil a lembrança de que as reuniões doutrinárias devem observar o máximo de simplicidade, como as assembléias humildes e sinceras do Cristianismo primitivo, abstendo-se de qualquer expressão que apele mais para os sentidos materiais que para a alma profunda, a grande esquecida de todos os tempos da Humanidade.

MÃOS À OBRA

Emmanuel

"Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação".

Paulo. (I Cor., 14:26).

A igreja de Corínto lutava com certas dificuldades mais fortes, quando Paulo lhe escreveu a observação aqui transcrita.

O conteúdo da carta apreciava diversos problemas espirituais dos companheiros do Peloponeso, mas podemos insular o versículo e aplicá-lo a certas situações dos novos agrupamentos cristãos, formados no ambiente do Espiritismo, na revivescência do Evangelho.

Quase sempre notamos intensa preocupação nos trabalhadores, por novidades em fenomenologia e revelação.

Alguns núcleos costumam paralisar atividades quando não dispõem de médiuns adestrados.

Por quê?

Médium algum solucionará, em definitivo, o problema fundamental da iluminação dos companheiros.

Nossa tarefa espiritual seria absurda se estivesse circunscrita a freqüência mecânica de muitos, a um centro qualquer, simplesmente para assinalarem o esforço de alguns poucos.

Convençam-se os discípulos de que o trabalho e a realização pertencem a todos e que é imprescindível se movimente cada qual no serviço edificante que lhe compete. Ninguém alegue ausência de novidades, quando vultosas concessões da esfera superior aguardam a firme decisão do aprendiz de boa vontade, no sentido de conhecer a vida e elevar-se.

Quando vos reunirdes, lembrai a doutrina e a revelação, o poder de falar e de interpretar de que já sois detentores e colocai mãos à obra do bem e da luz, no aperfeiçoamento indispensável.

LUTAS NA EQUIPE

Emmanuel

Qual ocorre na turma de escola, o atormentado momento da auscultação de valores chega sempre para a equipe de ação espiritual.

No estabelecimento de ensino, é o exame periódico das matérias professadas.

No grupo de realizações da alma é o tempo de provação a se definir por expressões diversas.

Perplexidade é desequilíbrio nos setores mais altos do ideal.

Laboriosa travessia de atoleiros do sentimento.

Verificação de pontos fracos.

Contagem de perdas e danos depois dos acidentes de natureza moral.

Chegada a ocasião perigosa, ouvem-se escapatórias apressadas:

- Não tenho culpa.

- Não é comigo.

- Estou fora.

- Nada sei.

A organização se converte para logo em viveiro de farpas magnéticas, conturbando e ferindo os próprios componentes.

Entretanto, é preciso contar com isso.

Construção exige marteladas.

Aprendizado pede demonstrações.

Obstáculo é o metro da resistência.

Tribulação é cadinho da fé.

Nem azedume, nem irritação.

No instante do testemunho, saibamos simplesmente reparar o caminho estragado e seguir adiante.

Hora de mais luz é também hora de mais trabalho para que a paz se estabeleça.

Imunizemos o grupo contra a perturbação, acusando a nós mesmos, acentuando a nossa responsabilidade e aprendendo com o fracasso.

Somos ainda no mundo Espíritos imperfeitos e, sem a dificuldade, de nenhum modo conseguiríamos segurança e auto-superação.

Convençamo-nos de que a crise é a mestra da experiência e sem experiência, em qualquer empresa edificante da Terra, é impossível melhorar e compreender, servir e perseverar.

EVANGELIZAÇÃO

Emmanuel

Todos os estudiosos que solicitam de amigos do Além um roteiro de orientação não devem esquecer o Evangelho de Jesus, roteiro das almas em que cada coração deve beber o divino ensinamento para a marcha evolutiva.

Habitualmente, invoca-se a velhice de sua letra e a repetição de seus enunciados. O Espírito do Evangelho de Cristo, porém, é sempre a luz da vida. Determinados companheiros buscam justificar o cansaço das fórmulas, alegando que em Espiritismo, temos obras definitivas da revelação, com o sabor de novidade preciosa, em matéria de esclarecimento geral e esforço educativo. O Evangelho, todavia, é como um Sol de espiritualidade. Todas essas obras notáveis dos missionários humanos, na sua tarefa de interpretação, funcionam como telescópios, aclarando-lhe a grandeza. É que a sua luz se dirige à atmosfera interior da criatura, intensificando-se no clima da boa vontade e do amor, da sinceridade e da singeleza.

A missão do Espiritismo é a do Consolador, que permanecerá entre os homens de sentimento e de razão equilibrados, impulsionando a mentalidade do mundo para uma esfera superior. Vindo em socorro da personalidade espiritual que sofre, nos tempos modernos, as penosas desarmonias do homem físico do planeta, estabelece o Consolador a renovação dos valores mais íntimos da criatura e não poderá executar a sua tarefa sagrada, na hipótese de seus trabalhadores abandonarem o esforço próprio, no sentido de operar-se o reajustamento das energias morais de cada indivíduo.

A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo o conduz aos mais elevados planos de inspiração, onde a inteligência se prepara, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da evangelização íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar, no momento oportuno.

Para a generalidade dessa orientação moral faz-se indispensável que todos os centros de estudo doutrinário sejam iluminados pelo Espiritismo evangélico, a fim de que a mentalidade geral se aplique à luta da edificação própria, sem fetichismos e sem o apoio temporal de forças exteriores, mesmo porque se Jesus convocou ao seu coração magnânimo todos os que choram com o “vinde a mim, vós os que sofreis”, também asseverou “tomai a vossa cruz e segui-me!...”, esclarecendo a necessidade de experiências edificantes no círculo individual.

Resumindo, somos compelidos a concluir que, em Espiritismo, não basta crer. É preciso renovar-se. Não basta aprender as filosofias e as ciências do mundo, mas sentir e aplicar com o Cristo.

NA LEIRA DIVINA

Emmanuel

No templo do Evangelho, surgem obreiros de variada expressão...
Os oportunistas que se fazem negociantes.
Os ociosos que se fazem discutidores.
Os revoltados que se fazem azedos.
Os tristes que se fazem inoperantes.
Os maledicentes que se fazem inúteis.
Os orgulhosos que se fazem negativistas.
Os desanimados que se fazem estéreis.
Os rebeldes que se fazem doentes.
Os críticos que se fazem inquisidores.
Os vaidosos que se fazem ingratos.

Todavia, o Celeste Semeador, no santuário de sua bênção, conta com os servos infatigáveis do amor puro que, à distância da discórdia e da sombra, se consagram à construção da mente melhor para a Vida Melhor.

São esses os obreiros que não se fazem isso ou aquilo, mas que fazem a Vontade Divina, para que o Senhor se faça em todos, plasmando a verdadeira felicidade de cada um.

TENTATIVA E APRENDIZADO

Irmão Jacob

Depois de variadas experiências, vim a Pedro Leopoldo pela primeira vez, após a libertação.

Como se me afigurou diferente o grupo que eu visitara, em agosto de 1937, em companhia do meu prezado Watson!

A casa humilde estava repleta de gente desencarnada.

Os companheiros, ao redor da mesa, eram poucos. Não excedia de vinte o número de pessoas no recinto. As paredes como que se desmaterializavam, dando lugar a vasto ajuntamento de almas necessitadas, que o orientador da casa, com a colaboração de muitos trabalhadores, procurava socorrer com a palavra evangélica.

Entrei, ladeando três irmãos, recebendo abraços acolhedores.

Notando os cuidados do dirigente, prevendo as particularidades da reunião, recordei os Espíritos controladores a que se referem comumente nossos companheiros da Inglaterra.

Estávamos perante equilibrado diretor espiritual.

Todas as experiências e realizações da noite permaneciam programadas.

Incontáveis fios de substância escura partiam, como riscos móveis, das entidades perturbadas e sofredoras, tentando atingir os componentes da pequena assembléia de encarnados, mas, sob a supervisão do mentor do grupo, fez-se belo traço de luz, em torno do quadrado a que vocês se acolhiam, traço esse que atraía as emanações de plúmbea cor, extinguindo-as.

Explicou-me um amigo que as pessoas angustiadas, sem o corpo físico, projetam escuros apelos, filhos da tristeza e da revolta, nas casas de fraternidade cristã em que se improvisam tarefas de auxílio.

Enquanto vocês oravam e atendiam a solicitações entre os dois mundos, observei que trabalhadores espirituais extraíam de alguns elementos da reunião grande cópia de energias fluídicas, aproveitando-as na materialização de benefícios para os desencarnados em condições dolorosas.

Não pude analisar toda a extensão do serviço que aí se processava, mas esclareceu-me dedicado companheiro que em todas as sessões de fé religiosas, consagradas ao bem do próximo, os cooperadores dispostos a auxiliar com alegria são aproveitados pelos mensageiros dos planos superiores, que retiram deles os recursos magnéticos que Reichenbach batizou por “forças ódicas”, convertendo-os em utilidades preciosas para as entidades dementes e suplicantes. Minha mente, contudo, interessava-se na aproximação com o médium, fixa na idéia de valer-se dele para contato menos ligeiro com o mundo que eu havia deixado.

NA TAREFA DE EQUIPE

André Luiz

Meu amigo:

Não tema, nem receie.

O timoneiro do barco é o Senhor. Coloquemos sobre o leme as nossas mãos e esperemos, nele.

O trabalho é delicado na administração, mas se a glória humana pertence àqueles que a procuram, a humildade divina é dos corações que a buscam.

Despreocupados do império do "eu", alcançaremos o Reino de Deus.

O discípulo fiel não pede, nem rejeita. Aceita as determinações do Senhor, com deliberação ardente de obedecer para maior exaltação de quem tudo nos deu.

Continuemos, assim, de esperanças entrelaçadas.

O amor do amigo verdadeiro desce abaixo das raízes ou se eleva acima das estrelas. Por isso, o Mestre chamou "amigo" aos aprendizes da hora primeira.

Nossa união tem imperativos a que não poderemos fugir. Subiremos com a graça celeste. Não descansaremos, até que todos respirem no cimo do monte.

O cascalho do personalismo excessivo ainda é o grande impedimento da jornada. Demora-se nas bases da senda e por isso mesmo nos dilacera. Contudo, ainda que nossos pés sangrem na estrada, recordar-nos-emos de que Jesus lavou os pés dos discípulos e purificou-os.

Haja mais amor nos corações para que o rio das dádivas transite no santuário, sem prejuízo do bem coletivo. Até mesmo para receber a felicidade é preciso preparação. Sem vaso adequado, os bens do Alto se contaminam com as perturbações do campo inferior, qual acontece à gota diamantina que se converte em lama quando cai na poeira da Terra.

Grande é a missão do templo do bem; e os irmãos que oficiam em seus altares não lhe podem esquecer as finalidades sublimes.

"Muito se pedirá àquele que muito recebeu".

E o nosso grupo não se constitui ao acaso.

Trabalhemos servindo ao bem, com esquecimento de todo mal.

Atendamos, ainda e sempre, aos nossos deveres do primeiro instante, com lágrimas de alegria. Não nos arrependeremos de haver renunciado. E possuiremos conosco, mais tarde, o supremo júbilo de reconhecer quão doce é o jugo do Senhor, porquanto, em companhia d´Ele, muito leve e sublime é o peso de nossos pequeninos trabalhos na Causa da Humanidade.

CONCENTRAÇÃO MENTAL

André Luiz

Amigos, muito se fala em concentração mental.

Círculos de fé concentram-se em apelos intempestivos ao Cristo.

Concentram-se companheiros de ideal com impecável silêncio exterior, sustentando inadequado alarido interno.

No entanto, é forçoso indagar de nós mesmos que recursos estaremos reunindo.

Simplesmente palavras ou simplesmente súplicas?

Sabemos que o justo requerimento deve apoiar-se no direito justo.

Situando a cabeça entre as mãos, é imprescindível não esquecer que nos cabe centralizar em semelhante atitude os resultados de nossa vida cotidiana, os pequeninos prêmios adquiridos na regeneração de nós mesmos e as vibrações que estamos espalhando ao longo de nosso caminho.

É por isso que oferecemos, despretensiosamente, aos companheiros alguns lembretes, que consideramos de importância na garantia de nossa concentração espiritual.

1º – Não olvide, fora do santuário de sua fé, o concurso respeitável que compete a você dentro dele.

2º – Preserve seus ouvidos contra as tubas da calúnia ou da maledicência, sabendo que você deve escutar par a construção do bem.

3º – Não empreste seu verbo a palavras indignas, a fim de que as sugestões da Esfera Superior lhe encontre a boca limpa.

4º – Não ceda seus olhos à fixação das faltas alheias, entendendo que você foi chamado a ver para auxiliar.

5º – Cumpra o seu dever cada dia, por mais desagradável ou constrangedor lhe pareça, reconhecendo que a educação não surge sem disciplina.

6º – Aprenda a encontrar tempo para conviver com os bons livros, melhorando os próprios conhecimentos.

7º – Não se entregue à cólera ou ao desânimo, à leviandade ou aos desejos infelizes, para que a sua alma não se converta numa nota desafinada no conjunto harmonioso da oração.

8º – Caminhe no clima do otimismo e da boa vontade para com todos.

9º – Não dependure sua imaginação no cinzento cabide da queixa e nem mentalize o mal de ninguém.

10º – Cultive o auxílio constante e desinteressado aos outros, porque, no esquecimento do próprio “eu”, você poderá então concentrar as suas energias mentais na prece, de vez que, desse modo, o seu pensamento erguer-se-á, vitorioso, para servir em nome de Deus.

O ESPÍRITA NA EQUIPE

Emmanuel

Numerosos companheiros estarão convencidos de que integrar uma equipe de ação espírita se resume em presenciar os atos rotineiros da instituição a que se vinculam e resgatar singelas obrigações de feição econômica. Mas não é assim. O espírita, no conjunto de realizações espíritas, é uma engrenagem inteligente com o dever de funcionar em sintonia com os elevados objetivos da máquina.

Um templo espírita não é simples construção de natureza material.

É um ponto do Planeta onde a fé raciocinada estuda as leis universais, mormente no que se reporta à consciência e à justiça, à edificação do destino e à imortalidade do ser.

Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha a peça viva de amor na sustentação da obra em si.

Não bastará freqüentar-lhe as reuniões.

É preciso auscultar as necessidades dessas mesmas reuniões, oferecendo-lhes solução.

Respeitar a orientação da casa, mas também contribuir, de maneira espontânea, com os dirigentes, na extinção de censuras e rixas, perturbações e dificuldades, tanto quanto possível no nascedouro, a fim de que não se convertam em motivos de escândalo.

Falar e ouvir construtivamente.

Efetuar tarefas consideradas pequeninas, como sejam: sossegar uma criança, amparar um doente, remover um perigo ou fornecer uma explicação, sem que, para isso, haja necessidade de pedidos diretos. Sobretudo, na organização espírita, o espírita é chamado a colaborar na harmonia comum, silenciando melindres e apagando ressentimentos, estimulando o bem e esquecendo omissões no terreno da exigência individual.

Todos nós, encarnados e desencarnados, comparecemos no templo espírita no intuito de receber o concurso dos Mensageiros do Senhor; no entanto, os Mensageiros do Senhor esperam igualmente por nosso concurso, no amparo a outros, e a nossa cooperação com eles será sempre, acima de tudo, trabalhar e servir, auxiliar e compreender.

GRUPO EM CRISE

Emmanuel

"Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito".

Jesus – (João, 15:7).

Habitualmente, quando as tarefas de uma equipe consagrada ao serviço do bem parecem devidamente estabilizadas, a crise explode.

Desequilibra-se o clima das boas obras e a tempestade ruge.

Desentendem-se irmãos na sombra da discórdia, quando mais necessária se faz a luz da harmonia.

Edificações que se figuravam consolidadas apresentam brechas arrasadoras.

Todo o esquema das realizações em andamento se mostra superficialmente comprometido.

Afastam-se companheiros de posições importantes, deixando claros difíceis de preencher.

Esses são os dias de exame, em que a ventania da crítica esbraveja em torno de nós, experimentando-nos a segurança da construção. E esses são igualmente os dias para a serenidade maior. Diante deles, nada de irritação, nem de desânimo.

Reunirmo-nos, mais estreitamente uns aos outros na fidelidade ao trabalho, a fim de conjurar perigos maiores, é o nosso dever.

Urge consertar a máquina de ação, como pudermos, dentro de todos os recursos lícitos, à maneira dos ferroviários que restauram a locomotiva descarrilada e, depois de colocá-la em condições de serviços nos trilhos justos, seguir para a frente.

Nem acusações, nem lamentos.

Trabalhar com mais ardor, esquecendo o mal e lembrando o bem.

Restabelecer a união e avançar adiante.

Compreender que as horas para a fé não são aquelas do Sol rutilando no firmamento azul, mas precisamente aquelas outras em que as nuvens despejam ameaças de algum lugar do Céu.

Todos encontramos dificuldades no caminho em que transitamos.

Sempre que chamados a servir, é forçoso recordar que estamos carregando encargos que a Divina Providência nos confiou, no bem de todos.

E, cuidando de satisfazer aos Desígnios de Deus, sejam quais forem os riscos e tropeços com que sejamos defrontados, estejamos convencidos de que Deus cuidará de nós.

NO GRUPO ESPÍRITA

Emmanuel

"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles".
Jesus (Mateus, 18:20).

Compreendendo-se que cada obreiro da seara espírita cristã se incube de tarefa específica, é forçoso indagar, de quando em quando, a nós mesmos, o que somos, no grupo de trabalho a que pertencemos:

Uma chave de solução nos obstáculos ou um elemento que os agrava?

Um companheiro assíduo às lições ou um assistente que, por desfastio, aparece de vez em vez?

Um amigo que compreende e ajuda ou um crítico inveterado que tudo complica ou desaprova?

Um bálsamo que restaura ou um cáustico que envenena?

Um enfermeiro consagrado ao bem da comunidade ou um doente que deva ser tolerado e tratado pelos demais?

Um manancial de auxílio ou uma charneca deserta sem benefícios para ninguém?

Um apoio nas boas obras ou uma brecha para a influência do mal?

Uma planta frutífera ou um parasito destruidor?

Um esteio da paz ou um veículo da discórdia?

Uma bênção ou um problema?

Façamos semelhante observação e verificaremos, sem dificuldade, se estamos simplesmente na Doutrina Espírita ou se a Doutrina Espírita já está claramente em nós.

PRECE

Emmanuel

Senhor:

Esta é uma das casas que nos deste à oração para que a tua bênção nos clareie o caminho.

Ensina-nos a construir dentro dela o lar de nossos corações, em cuja doce intimidade aprendamos de ti a bondade e a renúncia, o devotamento e a compaixão.

Que dela faças um lugar consagrado ao teu serviço, onde estejamos contigo, de alma descerrada aos sofrimentos e necessidades do próximo, a fim de que os nossos irmãos de humanidade aqui te encontrem a Celeste Presença.

Ajuda-nos a exaltá-la, através do respeito à nossa própria consciência para que ela seja dignificada na veneração dos outros.

Discípulos do Espiritismo que te restauram na Terra a Doutrina da Luz, faze-nos compreender que o Centro Espírita é um templo de trabalho educativo e de solidariedade humana, onde a honra do teu nome está empenhada em nossas mãos.

Induze-nos à concórdia e à simplicidade, para que a separação e o orgulho não nos arrojem às trevas.

Desperta-nos o sentimento e o raciocínio em tuas lições, para que tenhamos o coração e o cérebro sintonizados no verdadeiro bem, escalando os degraus da caridade e da cultura no rumo da Sabedoria e do Amor que nos aguardam na imortalidade vitoriosa.

Senhor, não desconhecemos que os nossos próprios enganos podem obscurecer-nos o entendimento, imobilizando-nos os passos nos labirintos da sombra.

Auxilia-nos, assim, a cultivar o caráter acima da convicção e o exemplo acima das palavras.

Mergulha as raízes da nossa existência nas águas de tua misericórdia, para que a fraternidade frutifique em nossos dias e inspira-nos a humildade para que não vivamos distraídos na ilusão.

Concede-nos a alegria incessante do serviço, a fim de que sejamos agradecidos ao suor e às lágrimas dos companheiros que lutaram e sofreram, antes de nós, para que este santuário se erga em teu nome e compadece-te de nossas mãos no arado de nossos deveres, para que sejamos fiéis à tua confiança, hoje e sempre.

Assim seja.

INSTRUÇÃO ESPÍRITA

Emmanuel

Escola benemérita, o templo espírita é um lar de luz, aberto à instrução geral para o entendimento das leis que regem os fenômenos da evolução e do destino.

Cada irmão de ideal, entre as paredes que lhe demarcam o recinto, quando se pronuncia no grau do conhecimento que já conquistou, é comparável ao professor que fala da cátedra que lhe pertence para a edificação dos alunos.

E não se diga que um instituto terrestre de ensino usual, onde sejam pagas as explicações professadas em aula, seja mais importante.

A matemática é instrumento inseparável da ciência para que se meça a propriedade das grandezas, mas, sem a educação do caráter, é possível de transformar-se em delírio de cálculos para a destruição.

A lingüística descerra a estrutura dos idiomas, no entanto, sem espírito de fraternidade, o poliglota mais hábil pode não passar de um dicionário pensante.

A psicologia investiga as ocorrências da vida mental, a desdobrar-se nos meandros da análise psíquica, entretanto, sem o estudo da reencarnação, reduz-se a frio holofote que desvenda males e chagas sem oferecer-lhes consolo.

A história esclarece o passado, todavia, não guarda o objetivo de consertar a história presente de quantos lhe acolhem apontamentos e informações.

Um título acadêmico atribui honrosa competência cerebral, contudo, apesar de todos os roteiros da deontologia, não determina, de modo positivo, em renovações do sentimento.

Amemos no templo espírita a escola das diretrizes que nos orientem escolha e conduta.

Dentro dele, abramos a alma com sinceridade aos que nos escutam e ouçamos com respeito os que nos dirigem a palavra, permutando experiências que nos corrijam as preferências e as atitudes.

O Evangelho, que consubstancia as mais altas normas para a sublimação do espírito, acima de todas as técnicas que aformoseiam a inteligência, não nasceu nem de ritos, nem de imposições, nem de etiquetas e nem de culto externo.

A maior mensagem descida dos Céus à Terra, para dignificar a vida e iluminar o coração, surgiu das palavras inesquecíveis de Jesus que procurava o povo e do povo que procurava Jesus.

MISSÃO DO TEMPLO ESPÍRITA

Emmanuel

Um templo espírita é, na essência, um educandário em que as leis do Ser, do Destino, da Evolução e do Universo são examinadas claramente, fazendo luz e articulando orientação, mas, por isso, não deve converter-se num instituto de mera preocupação academicista.

Manterá o simpósio dos seareiros experientes, sempre que necessário, mas não o situará por cima da obra de evangelização popular.

Alentará a tribuna em que o verbo primoroso lhe honorificará os princípios, diante de assembléias cultas e atentas; contudo, não se esquecerá do entendimento fraternal, de coração para coração, em que os companheiros mais sábios se disponham, pacientemente, a responder às perguntas e a sossegar as inquietações dos menos instruídos.

Fornecerá informações preciosas aos pesquisadores da Verdade, na esfera dos conhecimentos superiores que veicula; no entanto, trabalhará com maior devotamento em favor dos caídos em provação e necessidade que lhe batem à porta, esmagados de sofrimento.

Prestigiará a ciência do mundo que suprime as enfermidades e valorizará o benefício da prece e do magnetismo curativo, no socorro aos doentes.

Divulgará o ensino, multiplicando o pão.

Um templo espírita, revivendo o Cristianismo, é um lar de solidariedade humana, em que os irmãos mais fortes são apoio aos mais fracos e em que os mais felizes são trazidos ao amparo dos que gemem sob infortúnio.

Nesse sentido, é lícito recordar os apelos endereçados pelo Mundo Espiritual aos espíritas, através da Codificação Kardequiana, no item 4, do capítulo XX, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que nos apontam o rumo certo:

"Ide, pois, e levai a palavra divina aos grandes que a desprezarão; aos eruditos que exigirão provas; aos pequenos e simples que a aceitarão, porque principalmente entre os mártires do trabalho, na provação terrena, encontrareis fervor e fé.

Ide! Esses receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhes graças pelas aflições que a Terra lhes destina".

Espíritas, reflitamos!

Estudemos, sentindo, compreendendo, construindo e ajudando sempre.

Auxiliemos o próximo, sustentando, ainda, todos aqueles que procuram auxiliar.

Jesus chamou a equipe dos apóstolos que lhe asseguraram cobertura à obra redentora, não para incensar-se e nem para encerrá-los em torre de marfim, mas para erguê-los à condição de amigos fiéis, capazes de abençoar, confortar, instruir e servir ao povo que, em todas as latitudes da Terra, lhe constitui a amorosa família do coração.

ORAÇÃO À JESUS

Auta de Souza

Abençoa, Senhor, a casa que nos deste,
No campo de trabalho e anseio que bendigo...
Neste pouso de paz, temos o doce abrigo
Que nos revela o Amor por Luz do Lar Celeste.

A caridade aqui é a força que nos veste
De júbilo ao saber que marchamos contigo...
Dá-nos, Senhor, o dom de ver-te o braço amigo
Onde o brilho do Bem aqui se manifeste.

Conserva-nos a porta aberta a quem procura
Conforto à solidão, socorro à desventura,
Resposta, auxílio e fé, padecendo ao buscar-te!...

Que a nossa casa em Ti, no Amor que não se cansa
Seja um lar consagrado à bondade e à esperança
Que te louve a Presença e o Nome, em toda parte.

PRECE NO TEMPLO ESPÍRITA

Emmanuel

Cap. XXVIII – Item 4

Senhor Jesus, abençoa, por misericórdia, o lar que nos deste ao serviço da oração.

Reúne-nos aqui em teu amor e ensina-nos a procurar-te para que não nos percamos à margem do caminho.

Nos instantes felizes, sê nossa força, para que a alegria não nos torne ingratos e insensíveis.

Nos momentos amargos, sê nosso arrimo, para que a tristeza não nos faça abatidos e inúteis.

Nos dias claros, concede-nos a bênção do suor no trabalho digno.

Nas noites tempestuosas, esclarece-nos o espírito para que te entendamos a advertência.

Inclina-nos a pensar sentindo, para que não guardemos gelo no cérebro, e induze-nos a sentir pensando para que não tenhamos fogo no coração.

Ajuda-nos para que a caridade em nossa existência não seja vaidade que dilacere os outros e para que a humildade em nossos dias não seja orgulho rastejante!...

Auxilia-nos para que a nossa fé não se converta em fanatismo e para que o nosso destemor não se transforme em petulância.

Amorável Benfeitor, perdoa as nossas faltas.

Mestre Sublime, reergue-nos para a lição.

E, sobretudo, Senhor, faze que entendamos a Divina Vontade, a fim de que, aprendendo a servir contigo, saibamos dissolver a sombra de nossa presença na glória de Tua luz!

TEMPLO VIVO

Agar

É uma felicidade encontrar o reduto dos trabalhadores operantes do Espiritismo. Que dizer duma comunidade de abelhas consagradas a perene descanso na colméia? De árvores que florescessem verdejantes, mas sem frutos? De fontes abertas, todavia sem água que traduza socorro ativo aos sedentos? Não suponham que nós, os desencarnados, estejamos repousando em calmaria destruidora. O nosso esforço é ingente, o trabalho é incessante.

Temos, também, em todas as direções de nossa luta, os centros espirituais de serviço aos semelhantes. Nossos agrupamentos, contudo, não se restringem aos incensos da adoração e, sim, se estendem a tarefas eficientes e seguras, nas quais, qual acontece num conjunto musical, cada companheiro é um instrumento adequado à harmonia do todo e cada coração é ferramenta bendita para que a vontade de Jesus se manifeste.

Aqui temos, pois, uma demonstração dos templos de fé viva no futuro mundo. Cada crente é colaborador vivo na obra do Mestre Divino. Este usa a palavra para a edificação coletiva, outro emprega as mãos fraternas no auxílio curativo, enquanto outros se utilizam de forças benéficas e salutares para a transmissão dos valores espirituais de planos mais altos.

Trabalhemos, assim, meus amigos, conscientes de que o Espiritismo Cristão é processo renovado com Jesus, escola para ensinar, casa de produção incessante do bem e sementeira viva de bênçãos e luzes, em que todos nós, individualmente, podemos contribuir com a nossa parte na construção do Reino de Deus na Terra. O porvir acena-nos à frente, induzindo-nos para o Alto.

A fé sem obras congela o pensamento e determina a anestesia temporária do espírito.

O serviço é a alma de nossas organizações que se dirigem para o mundo regenerado, com vistas à vida eterna.

Jesus é o Senhor da Verdade e do Bem, é o Príncipe da Paz e o Salvador dos Homens. Entretanto, é também o Trabalhador Divino de pá nas mãos, limpando a eira do mundo.

E se não sabemos, ainda, dentro de nossa insignificância, ligar-nos ao Supremo Orientador do Planeta, através da Verdade que ainda não conquistamos inteiramente, do Bem que ainda não sabemos praticar com a perfeição desejada e da Paz que ainda não sabemos preservar em nós mesmos, busquemo-lo por intermédio do trabalho no bem, porque o serviço é o caminho aberto a todas as criaturas, desde o verme até o anjo, na direção de Deus.

NA BOA LUTA

Emmanuel

A seara do bem que Jesus nos descortina se revela por trabalho árduo, com alicerces no espírito de equipe. Serviço de confraternização e apoio mútuo em que os tarefeiros, de corações interligados e mãos unidas, são convocados a duro labor, começando no burilamento de si mesmos.

À face disso, cada núcleo de atividade espírita evidenciando-se na condição de posto avançado do Cristianismo redivivo, há de ser, por força de suas próprias finalidades, um campo de peleja moral, onde os lidadores atuam, armados com recursos da alma, quais sejam o entendimento e a tolerância, a bondade e a paciência, a humildade e a abnegação, baseados no amor que o Cristo nos legou.

Ponderemos, quanto a isso, e reconheçamos a nossa obrigação de trabalhar pelo bem para que se faça, em toda parte, o bem de todos. Lavrar o solo do espírito com os instrumentos do estudo, semear a compreensão, difundir os valores humanos, exemplificar lealdade aos compromissos esposados na oficina de elevação, espalhar para os outros, tanto quanto possível, as bênçãos do Senhor.

Justo que nessas linhas de batalha espiritual apareçam ocorrências menos felizes. De quando em quando, companheiros caem alvejados por inimigos da luz, através das brechas que eles mesmos formaram, requisitando amparo urgente na retaguarda; muitos recuam assustados, ao observarem a extensão da obra a fazer; outros exigem férias ou licenças indefinidas, receando obstáculos; e outros, ainda, fogem amedrontados, ante os riscos da luta.

Em favor de todos, Jesus Cristo, o Supremo Comandante das Hostes do Bem, promove e promoverá sempre o socorro adequado, nas condições precisas; entretanto, a fim de compreendermos nossas próprias dificuldades, recordemos que, no grupo constituído por ele mesmo, Jesus, nos primeiros dias do Evangelho, conquanto a equipe se erigisse tão somente com doze companheiros, não faltaram problemas e desarmonias, negações e deserções.

Reflitamos nisso e, aceitando as nossas responsabilidades de trabalhar e servir, estejamos com o Divino Mestre, nas provas e aflições da frente, seguindo para a frente.

SIGAMOS COM JESUS

João de Deus

Meus filhos, a nova era
É divina primavera
Nascente, clara, louça...
Ao sol do evangelho vivo,
Busquemos trabalho ativo,
Enquanto raia a manhã.

Partamos ao dia lindo,
Colhendo e distribuindo
As flores do amor cristão.
Convertamos nossa lida
Na bênção indefinida
De paz e de redenção.

Onde a mente enferma e pobre
De ignorância se cobre
Na treva em que se conduz
Passemos servindo, em bando,
Felizes, despetalando
Os lírios alvos da luz.

Onde a dor exibe chagas,
Angústias, misérias, pragas,
Desânimo e solidão,
Espalhemos com bondade
As rosas da caridade
Que nunca fenecerão.

Onde o frio é rijo açoite
Aos que choram sob a noite,
Sem a ternura de alguém,
Trazendo incentivo e lume,
Libertemos o perfume
Das açucenas do bem.

Onde a revolta se exprime,
Na mágoa, no horror, no crime,
Nas hecatombes até
Plantemos com segurança
Verdes palmas de esperança
Para a vitória da fé.

Comecemos desde agora,
Ao doce calor da aurora,
Servindo sem descansar.
Quem no Evangelho não dorme
Encontra colheita enorme
Nas bênçãos do Eterno Lar!...

E se alguém amaldiçoa
Nossa oferta humilde e boa,
Digamos sem aflição:-
-"Por amor fazemos isto!..."
Sigamos com Jesus Cristo,
Filhos do meu coração!

EM ORAÇÃO

Emmanuel

Senhor Jesus!

Esta é a casa em que nos honorificas a confiança, permitindo-nos cooperar contigo no serviço aos semelhantes, em favor de nós mesmos.

Faze-nos sentir que nos concedes aqui um educandário da alma, em função de nosso próprio burilamento para a imortalidade vitoriosa.

Ilumina-nos o entendimento, a fim de que possamos discernir os teus desígnios de nossos desejos.

Ensina-nos a receber todos aqueles que nos batam às portas, na condição de mensageiros da tua bondade, capazes de instruir-nos no amor que nos legaste.

Ajuda-nos, para que venhamos a ser bálsamo aos que sofrem, escora aos que esmorecem, coragem aos abatidos e paz aos que jazem no desespero.

Nos dias obscuros ou intranqüilos, quando as nossas imperfeições não nos consintam perceber-te as diretrizes, sê, por misericórdia, a luz que nos oriente em rumo certo.

Nas horas de incerteza ou perturbação, sê o equilíbrio que nos reajuste sentimentos e raciocínios.

Induze-nos a reconhecer que os mais fortes de nós, somos o apoio dos mais fracos; os mais cultos, o auxílio dos menos cultos; os sãos, o socorro devido aos doentes e que todos quantos já puderam entesourar as luzes do caráter cristão devem ser, diante de Ti, o amparo de quantos ainda não conseguem apresentar o padrão de vida espiritual elevado e nobre tanto quanto desejam.

Senhor!

Abençoa-nos e que, junto ao benemérito patrono deste lar da paz e da bênção, possamos nós também aprender a servir-te, servindo o próximo, hoje e sempre.

Assim seja.

NOSSA PRECE

Maria Dolores

Ampara-nos, Senhor,
Este repouso de amor
Em que a paz nos descansa.
Porto, refúgio, lar,
Em que podemos cultivar
As bênçãos da esperança.

Perante a caridade por dever,
Faze-nos perceber
Que nesta casa em que nos aconchegas,
A todos nos entregas
A bendita oficina
Que nos renove a fé na Bondade Divina.

De rotina em rotina
E surpresa em surpresa,
Deixa-nos discernir
Que, em contemplando a própria Natureza,
Da rocha mais hostil ao solo mais fecundo,
Tudo é auxílio na lei
Se te atende na estrada ao lema de servir.

Tudo é auxílio na lei
Do firmamento ao chão...
Serve o Sol, serve o mar sem derramar-se em vão,
O tronco não devora os frutos que oferece,
A fonte ajuda e passa em sussurros de prece,
O vento ampara a flor, a flor perfuma a vida,
Faz-se pão e celeiro a semente esquecida...

Ajuda-nos, Senhor, a repartir o bem
Sem traçar condições, sem perguntar a quem...

Aspiramos a ser contigo, dia a dia,
Bálsamo, reconforto, união, alegria,
Agasalho do templo e coração da escola,
O prato que alimenta e o verbo que consola...

Concede-nos o dom de cooperar contigo,
Trabalhar e seguir pelo teu braço amigo.
Tanto à luz do porvir quanto na luz de agora,
Faze, por fim, Senhor,
Que a nossa casa seja, hora por hora,
Um caminho de fé para o Reino do Amor.

INDAGAÇÕES A NÓS MESMOS

Maria Dolores

Que seremos na casa de nossa fé, em companhia daqueles que comungam conosco o mesmo ideal e a mesma esperança?

Uma fonte cristalina ou um charco pestilento?

Um sorriso que ampara ou um soluço que desanima?

Uma abelha laboriosa ou um verme roedor?

Um raio de luz ou uma nuvem de preocupações?

Um ramo de flores ou um galho de espinhos?

Um manancial de bênçãos ou um poço de águas estagnadas?

Um amigo que compreende e perdoa ou um inquisidor que condena e destrói?

Um auxiliar devotado ou um espectador inoperante?

Um companheiro que estimula as particularidades elogiáveis do serviço ou um censor contumaz que somente repara imperfeições e defeitos?

Um pessimista inveterado ou um irmão da alegria?

Um cooperador sincero e abnegado ou um doente espiritual, entrevado no catre dos preconceitos humanos, que deva ser transportado em alheios ombros, à feição de problema insolúvel?

Indaguemos de nós mesmos, quanto à nossa atitude na comunidade a que nos ajustamos, e roguemos ao Senhor para que o vaso de nossa alma possa refletir-lhe a Divina Luz.

DIRETRIZES INDIVIDUAIS NOS GRUPOS

André Luiz

Se você foi chamado a cooperar num grupo de atividade cristã, agradeça as oportunidades de servir e esqueça seus direitos imaginários para que a luz do dever resplandeça em seu caminho.

Pagar mensalidade do estilo e colaborar com o dinheiro não é difícil; dê o concurso direto de suas forças na obra a realizar.

Guarde para seus companheiros a gentileza de que se sente credor diante deles; a cordialidade é alicerce da paz.

Antes de exigir novas manifestações dos amigos espirituais, não deixe de manifestar, por sua vez, através de atos, palavras e pensamentos, os sublimes valores que já recebeu; se o intercâmbio com o plano invisível é agradável, o trabalho da experiência humana é eminentemente importante.

Aplique os ensinamentos evangélicos no serviço diário a que consagra o coração; se você não está interessado em espiritualizar-se, é inútil que as entidades superiores se sacrifiquem por sua causa.

Não use a crítica, nem a reprovação; faça o bem que estiver ao seu alcance, porque o problema não é o de repetir - "se fosse comigo faria assim" - mas de imprimirmos nossas obrigações pessoais à frente do Cristo.

Não perca tempo reclamando contra a ingratidão, procurando o espinho ou medindo as pedras da estrada; lembre-se de que o seu grupo é também uma orquestra convocada a executar o serviço de Jesus para a Harmonia Divina da vida e, se você não usar o instrumento que lhe compete com a eficiência devida, a música viverá sempre desafinada.

NOSSO GRUPO

André Luiz

Nosso grupo de trabalho espírita-cristão, em verdade, assemelha-se ao campo consagrado à lavoura comum.

Almas em pranto que o procuram simbolizam terrenos alagadiços que nos cabe drenar proveitosamente.

Observadores agressivos e rudes são espinheiros magnéticos que devemos remover sem alarde.

Freqüentadores enquistados na ociosidade mental constituem gleba seca que nos compete irrigar com carinho.

Criaturas de boa índole, mas vacilantes na fé, expressam erva frágil que nos pede socorro até que o tempo as favoreça.

Confrades irritadiços, padecendo melindres pessoais infindáveis, são os arbustos carcomidos por vermes de feio aspecto.

Irmãos sonhadores, eficientes nas idéias e negativos na ação, representam flores improdutivas.

Pedinchões inveterados, que nunca movem os braços nas boas obras, afiguram-se-nos folhagem estéril que precisamos suportar com paciência.

Amigos dedicados ao mexerico e ao sarcasmo são pássaros arrasadores que prejudicam a sementeira.

O companheiro, porém, que traz consigo o coração, para servir, é o semeador que sai com Jesus a semear, ajudando incessantemente a execução do Plano Divino e preparando a Seara do Amor e da Sabedoria, em favor da Humanidade, no Futuro Melhor.

HISTÓRIA LIGEIRA

André Luiz

O candidato ao ministério cristão penetrou o templo do serviço e proclamou-se transformado.

Na primeira semana, afirmou-se favorecido pela divina Luz e, depois de solene profissão de fé, assinalou fronteiras entre ele e o pecado, entre a sua perfeição e o mundo envilecido.

Na segunda semana, discursou, ardentemente, conclamando o povo à salvação com o Cristo.

Na terceira, traçou programas e promessas, na esfera da beneficência, mostrando-se inclinado a socorrer infelizes, curar doentes e asilar criancinhas abandonadas.

Na quarta, declarou-se vítima da incompreensão e da discórdia, entre pesadas nuvens de tristeza e insubmissão.

Na quinta, apareceu cansado e desiludido, indicando os males do mundo e os defeitos dos irmãos.

Na sexta, rogou ao Senhor licença para descansar.

Na sétima, deitou-se e dormiu por duzentos anos.

Nesse candidato às bênçãos do Evangelho, temos a história de milhões.

"Muitos chamados, poucos escolhidos."

Oportunidades para todos e serviço de raros.

Em verdade, o Divino Amigo continua curando, levantando, consolando, reanimando e convidando almas para o banquete do Reino de Deus, mas os seguidores e discípulos começam a tarefa no calor fervente do entusiasmo, elevado à tensão mais alta...

Pronunciam votos comovedores, gesticulam e ensinam; entretanto, em poucos dias, antes mesmo de marcharem dez passos, na senda da elevação, reclamam férias espirituais para o repouso de vários séculos.

TEMPLOS ESPÍRITAS

Albino Teixeira

Assegurando o progresso, o trabalho educativo estende-se no mundo, em todas as direções.

Escolas primárias...

Colégios de instrução complementar...

Faculdades superiores...

Cursos de formação técnica...

Corporações de ensino profissional...

Academias de arte...

Estabelecimentos para divulgação de Ciências sociais e econômicas...

Aulas de boas maneiras...

Institutos de eugenia...

Círculos de cultura, ligados aos diversos departamentos da atividade humana...

Entretanto, organizemos o templo espírita, levantemos o templo espírita, sustentemos o templo espírita e prestigiemos o templo espírita, porque se as religiões tradicionais, muito louvavelmente, administram esperança e consolo, somente a Doutrina Espírita estudando a reencarnação e a sobrevivência individual além da morte, a mediunidade e a comunicação dos espíritos, a necessidade da prestação de serviço espontâneo ao próximo e a fatalidade da evolução, a responsabilidade de viver e a divina justiça na consciência de cada um, é, em si, e por si, a religião natural de Jesus, traçando rumo certo e ensinando a viver.

VISÃO ESPIRITUAL DE UM CENTRO ESPÍRITA

Eugênio S. Vitor

... Satisfazendo, porém, ao nosso objetivo essencial, aproveitaremos os minutos de que dispomos para falar-lhes, de algum modo, acerca da tela de nossas atividades.

Qual ocorre aos demais santuários de nossa fé, orientados pelo devotamento ao bem, junto aos quais o Plano Superior mantém operosas e abnegadas equipes de assistência, nossa casa, consagrada à Espiritualidade, é hoje um pequeno mas expressivo porto de auxílio, erigido à feição de pronto socorro.

Com a supervisão e cooperação de vasto corpo de colaboradores em que se integram, médicos e religiosos, inclusive sacerdotes católicos, ministros evangélicos e médiuns espíritas já desencarnados, além de magnetizadores, enfermeiros, guardas e padioleiros, temos aqui diversificadas tarefas de natureza permanente.

Nossa reunião está garantida por três faixas magnéticas protetoras.

A primeira guarda a assembléia constituída e aqueles desencarnados que se lhes conjugam à tarefa da noite.

A segunda faixa encerra um círculo maior, no qual se aglomeram algumas dezenas de companheiros daqui ainda em posição de necessidade, à cata de socorro e esclarecimento.

A terceira, mais vasta, circunda o edifício, com a vigilância de sentinelas eficientes, porque além dela temos uma turba compacta – a turba dos irmãos que ainda não podem partilhar, de maneira mais íntima, o nosso esforço no aprendizado evangélico. Essa multidão assemelha-se à que vemos, freqüentemente, diante dos templos católicos, espíritas ou protestantes com incapacidade provisória de participação no culto da fé.

Bem junto à direção de nossas atividades, está reunida grande parte da equipe de funcionários espirituais que nos preservam as linhas magnéticas defensivas.

À frente da mesa orientadora, congregam-se os companheiros em luta a que nos referimos.

E em contraposição com a porta de acesso ao recinto, dispomos em ação de dois gabinetes, com leitos de socorro nos quais se alonga o serviço assistencial.

Entre os dois, instala-se grande rede eletrônica de contenção, destinada ao amparo e controle dos desencarnados rebeldes ou recalcitrantes, rede essa que é um exemplar das muitas que, da vida espiritual, inspiraram a medicina moderna no tratamento pelo eletrochoque.

E assim organiza-se nossa casa para desenvolver a obra fraterna em que se empenha, em favor dos companheiros que não encontraram, depois da morte, senão as suas próprias perturbações.

Assinalando, de maneira fugacíssima, o setor de nossa movimentação, devemos recordar que, acima da crosta terrestre comum, temos uma cinta atmosférica que classificamos por "cinta densa", com a profundidade aproximada de 50 quilômetros, e, além dela, possuímos a "cinta leve", com a profundidade aproximada de 950 quilômetros, somando mil quilômetros acima da esfera em que vocês presentemente respiram.

Nesse grande mundo aéreo, encontramos múltiplos exemplares de almas desencarnadas, junto de variadas espécies de criaturas sub-humanas, em desenvolvimento mental no rumo da Humanidade.

Milhões de Espíritos alimentam-se da atmosfera terrestre, demorando-se, por vezes, muito tempo, na contemplação íntima de suas próprias visões e criações, nas quais habitualmente se imobilizam, à maneira da alga marinha que nutre a si mesma, absorvendo os princípios do mar.

EM DESOBSESSÃO

Emmanuel

Imagina-te perdido, longe de casa, em noite de temporal.

Por fora, a sombra espessa se te afigura povoada de monstros, enquanto as vozes da natureza se assemelham a clamor desarticulado de aflição e loucura...

De instante a instante, cambaleias nos charcos, golpeado pelo chicote da ventania...

E, por dentro, assinalas o pavor do desconhecido e o temor de retroceder.

Gritas e choras, acabando identificado por viajantes do desespero no quadro estarrecedor...

No entanto, de improviso, surge doce refúgio que a luz banha, sublime...

E nesse lar de amor encontras agasalho, conforto, lume e pão.
Então compreenderás que um Templo de Socorro, aberto aos corações que a morte conturbou é uma porta do Céu e uma bênção de Deus.

CARIDADE E JESUS

Emmanuel

A história do Bom Samaritano, ainda hoje, compele-nos a reconhecer na caridade o caminho aberto por Jesus à união e à paz, entre as criaturas, e não antes dele.

Os papiros do Egito ancião não se reportam a qualquer sentimento, qual o da Parábola, capaz de reunir corações estranhos uns aos outros.

Os documentários de Roma Imperial não evidenciam qualquer vestígio de semelhante demonstração de calor humano.

As páginas da Grécia antiga, conquanto se definam, até agora, por ápices da cultura filosófica de todos os tempos, não nos revelam indícios desse amor ao próximo, desacompanhado de indagações.

Arquivos de povos outros que passaram na Terra, antes do Cristo, não revelam qualquer sinal desse imperativo de amparo imediato a necessitados que se desconheça.

Jesus, porém, com a história do Samaritano generoso, inaugura um mundo novo no campo emotivo da Humanidade, com base na assistência a qualquer irmão do caminho terrestre, que se veja em calamidade e penúria, sem distinção de credo e raça.

Caridade, onde esteja, é a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sempre que te detenhas a contemplar um hospital ou um lar consagrado aos desprotegidos, uma instituição de auxílio social ou de socorro fraterno, eleva o pensamento à Bondade Divina em sinal de louvor e colabora, quanto puderes, em benefício dos outros.

Através do ensinamento do Senhor, todas as criaturas válidas são naturalmente chamadas pelas Leis de Deus, à sustentação possível daquelas outras que estejam caídas em provação.

E sempre que te observes, à frente de quaisquer dessas obras dedicadas à compreensão e ao amor, recorda que te achas, perante a irradiação da Luz Divina, ou mais propriamente, ante a Caridade e Jesus.

ENTRE IRMÃOS

Emmanuel

Um tipo de beneficência indispensável ao êxito nas tarefas de grupo: o entendimento entre os companheiros.

Não nos referimos ao entendimento de superfície, mas à compreensão de base, através da paciência recíproca, que se apresente, na esfera do trabalho, para a superação de todos os empeços.

Acostumamo-nos a subestimar as exigências pequeninas, como sejam a supressão de um equívoco, a reformulação de um pedido, uma frase calmante em hora difícil, o afastamento de uma queixa... E a tisna de sombra passa a enovelar-se com outras tisnas de sombra; a breve espaço, ei-las transformadas em bola de trevas, intoxicando o ânimo da equipe com a obra ameaçada de colapso ou desequilíbrio.

Não ignoramos que um parafuso desarranjado numa roda em movimento compromete a segurança do carro, que o curto-circuito em recanto esquecido é suscetível de incendiar e destruir edifícios inteiros... Mesmo assim, não sanamos, comumente, o mal-entendido, capaz de converter-se em agente de perturbação ou desordem, arrasando largas somas de serviço, no qual se garante a paz da comunidade. Estabelecido o descontrole no mecanismo de nossas relações uns com os outros, pausemos um minuto de meditação e prece, para observar com serenidade o desajuste em causa ou o hiato havido. Em seguida, aceitemos a mais elevada função da palavra: a da construção do bem e saibamos esclarecer-nos, mutuamente, esculpindo o verbo em tolerância e fraternidade, a fim de que a marcha eficiente do grupo não se interrompa.

Certifiquemo-nos de que muito coração do caminho espera unicamente um toque de gentileza para se descerrar à alegria e ao trabalho, ao apaziguamento e à renovação, lembrando certas portas de nobre e sólida estrutura que agüentam golpes e murros de violência, sem se alterarem, mas que se abrem, de imediato, sob a doce pressão de uma chave.

EM EQUIPE ESPÍRITA

Emmanuel

"Em verdade vos digo que se dois dentre vós, sobre a Terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus."

Jesus (Mateus, 18:19).

Aceitar-nos na condição de obreiros, chamados por Jesus a servir e servir.

Compreendermo-nos em lide como sendo uma só família na intimidade do lar, esquecendo-nos pelo rendimento da obra.

Acreditar – mas acreditar mesmo – que nada conseguiremos de bom, perante o Senhor, sem humildade e paciência, tolerância e compreensão, uns diante dos outros.

Situar a mente e o coração, na lavoura do bem comum.

Fazer o que se deve, mas prestar apoio discreto e desinteressado aos companheiros, na desincumbência das responsabilidades que lhes competem.

Associarmo-nos ao esforço geral do grupo, no cumprimento do programa de ação, traçado em benefício do próximo, sem esperar pedidos ou requisições de concurso fraterno.

Observarmos, todos nós, que nos achamos na Seara de Jesus, não porque aí estejam laços queridos, ou almas abençoadas de nosso tesouro afetivo, a quem desejamos agradar e a quem realmente devemos ajudar, quanto nos seja possível, mas, acima de tudo, para trabalhar por nós e para nós mesmos, aproveitando as novas concessões que o Senhor nos fez, por acréscimo de misericórdia, a fim de que se nos melhore o gabarito espiritual, nos empreendimentos de resgate e elevação.

Caminhar para a frente, desculpando-nos com entendimento mútuo, quanto às próprias fraquezas, sem melindres e sem queixas que apenas redundam em complicações e perda de tempo.

Agir e servir, sem menosprezar as tarefas aparentemente pequeninas, com sejam: colaborar na limpeza, transmitir um recado, ouvir atenciosamente os irmãos mais necessitados que nós mesmos, ou socorrer uma criança.

Cada um de nós, na equipe de ação espírita, é peça importante nos mecanismos do bem.

Jamais esquecer-nos de que o maior gênio não consegue realizar-se sozinho e que, por isso mesmo, Jesus nos trouxe à edificação do Reino de Deus, valorizando o princípio da interdependência e a lei da cooperação.

O CENTRO ESPÍRITA

Emmanuel

O Centro de Espiritismo Evangélico, por mais humilde, é sempre santuário de renovação mental na direção da vida superior.

Nenhum de nós que serve, embora com a simples presença, a uma instituição dessa natureza, deve esquecer a dignidade do encargo recebido e a elevação do sacerdócio que nos cabe.

Nesse sentido, é sempre lastimável duvidar da essência divina da nossa tarefa.

O ensejo de conhecer, iluminar, contribuir, criar e auxiliar, que uma organização nesses moldes nos faculta, procede invariavelmente de algum ato de amor ou de alguma sementeira de simpatia que nosso Espírito, ainda não burilado, deixou à distância, no pretérito escuro que até agora não resgatamos de todo.

Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.

Quando se abrem as portas de um templo espírita cristão ou de um santuário doméstico, dedicado ao culto do Evangelho, uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e através dos raios benfazejos desse astro de fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham, sem perceber, para a vida melhor.

FIM